

**RE**ENCONTRO  
literatura

# Tristão e Isolda

*Reconto de*

**Telma Guimarães Castro Andrade**

*Ilustrações de*

**Jô Oliveira**



editora scipione

*Gerente editorial*  
Sâmia Rios

*Editora*  
Maria Viana

*Assistente editorial*  
José Paulo Brait

*Preparador de textos*  
Adilson Miguel

*Revisores*  
Adilson Miguel  
Nair Hitomi Kayo

*Editora de arte*  
Marisa Iniesta Martin

*Diagramadora*  
Fabiane de Oliveira Carvalho

*Programação visual*  
Didier Dias de Moraes



**editora scipione**

---

Av. Otaviano Alves de Lima, 4400  
Freguesia do Ó  
CEP 02909-900 – São Paulo – SP

ATENDIMENTO AO CLIENTE  
Tel.: 4003-3061

[www.scipione.com.br](http://www.scipione.com.br)  
e-mail: [atendimento@scipione.com.br](mailto:atendimento@scipione.com.br)

---

2014

ISBN 978-85-262-6032-0 – AL

ISBN 978-85-262-6033-7 – PR

Cód. do livro CL: 735219

1.ª EDIÇÃO  
9.ª impressão

*Impressão e acabamento*



Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



---

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Andrade, Telma Guimarães Castro

Tristão e Isolda / Gottfried von Strassburg; relato de Telma Guimarães Castro Andrade; ilustrações de Jó Oliveira – São Paulo: Scipione, 2005. (Série Reencontro literatura)

1. Literatura infantojuvenil I. Gottfried, von Strassburg. II. Oliveira, Jó. III. Título. IV. Série.

05-6440

CDD-028.5

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

## SUMÁRIO

<i>Quem escreveu Tristão e Isolda?</i> .....	4
A infância de Tristão .....	7
Rohalt, o defensor da fé .....	15
Isolda dos Cabelos Dourados .....	21
O barão mentiroso .....	28
A poção .....	30
A intriga .....	32
A descoberta .....	37
O eremita Ogrin .....	46
O pedido de perdão .....	49
A prova da brasa .....	52
O sino encantado .....	54
Isolda das Mãos Brancas .....	56
A loucura de Tristão .....	59
Uma triste morte .....	65
<i>Quem é Telma Guimarães Castro Andrade?</i> .....	72

## QUEM ESCREVEU *TRISTÃO E ISOLDA*?

**H**istórias de Tristão e do rei Marcos já eram conhecidas desde o século VII. Mas é só no século XII que surge o romance, na forma de várias versões escritas – talvez baseadas num hipotético texto original do qual jamais se encontrou qualquer rastro.

Das versões do século XII que chegaram até nós, as mais importantes são a de Béroul e a de Thomas. Mas existem também a escrita por Eihart e outras duas anônimas. Essas versões foram a base de muitas outras escritas posteriormente, entre as quais se destaca a de Gottfried von Strassburg.

Dois autores contemporâneos reescreveram o romance procurando fazer uma montagem de fragmentos das versões básicas: Joseph Bédier, no início do século XX, e, mais recentemente, René Louis.

*Agora vou contar aos meus queridos leitores uma história de amor e morte. A história de Tristão e Isolda, que se amaram tão profundamente que morreram lado a lado, no mesmo dia. Ele, de amor por ela. Ela, de amor por ele.*



# A infância de Tristão

Rivalino, filho do soberano de Leonis, soube que os inimigos do rei Marcos da Cornualha se reuniam para atacá-lo. Como prova de amizade, cruzou o mar para levar ajuda ao monarca e servi-lo fielmente com sua espada.

O bravo Rivalino conheceu a irmã de Marcos, Brancaflor, por quem se apaixonou de imediato e foi correspondido. Imensamente grato ao príncipe de Leonis, o rei via com bons olhos a aproximação dos dois jovens.

Pouco tempo depois, Rivalino ficou sabendo que o duque Morgan, um velho inimigo de seu pai, tinha atacado Leonis. O jovem precisava voltar para combatê-lo e então armou seu navio com os melhores guerreiros. Como Brancaflor havia engravidado e ele não poderia de forma alguma abandoná-la, resolveu levá-la consigo. Mas antes de partir casou-se com ela, sob as bênçãos de Deus.

Ao chegar a Leonis, os dois tiveram de se separar.

– Adeus, Brancaflor. Saiba que a amo muito, desde o primeiro momento em que a vi... – disse ele, beijando-a nos lábios.

– Ah, Rivalino, como vou esperar pelo seu retorno! Sem você não consigo viver – Brancaflor chorava sem parar, temendo pela vida do amado.

Finalmente se despediram, e Rivalino partiu para a guerra.

Durante dias, Brancaflor esperou pelo amado. Não comia nem bebia nada. Seu único desejo era avistar o barco cruzando o mar, trazendo Rivalino de volta a seus braços.

Após algum tempo, a linda moça recebeu a notícia de que o duque Morgan havia matado seu esposo numa emboscada. Não gritou nem se lamentou, mas qualquer um podia notar sua fraqueza e a palidez de seu rosto. O fiel marechal Rohalt tentava acalmá-la, porém ela nada ouvia.